A Mentalidade Apátrida

Liberte-se de 15 armadilhas de liberdade e pense sem fronteiras



SETTEE

A Mentalidade Apátrida - Liberte-se de 15 armadilhas de liberdade e pense sem fronteiras

Copyright
Settee International LLC
2880W Oakland Park Blvd
Suite 225C
Oakland Park, FL, 33311
United States

"A Mentalidade Apátrida - Liberte-se de 15 armadilhas de liberdade e pense sem fronteiras"

Autor: Christoph Heuermann
Editor e Tradutor: Francisco Litvay

©2023 Settee International LLC
https://settee.io
info@settee.io

Todos os direitos reservados, especialmente o direito de reprodução e divulgação assim como sua tradução. Nenhum fragmento deste livro pode ser reproduzido de nenhuma forma por nenhum meio, seja eletrônico, fotocopiado ou de outro tipo, sem a permissão prévia, por escrito, do autor.

Aviso legal: Todas as informações contidas neste livro são opiniões do seu autor de registros públicos, solicitações de contato com governos ou conhecimento privado de especialistas da indústria. Todas as informações contidas neste livro são fornecidas sem responsabilidade alguma. Eventuais links podem ser originários de afiliados. Nenhuma garantia de qualquer tipo está incluída de nossa parte para qualquer serviço, produto ou website linkado neste livro.

Dedicado a todos que estão conformados com suas rotinas e não enxergam um caminho para uma vida melhor. Para você que este livro foi escrito.

E certamente a você, que está lendo agora, porque a sua vida te pertence!

Copyright Settee International LLC

Índice

Índice	3
Introdução	4
A Primeira Armadilha da Identidade	5
A Segunda Armadilha da Identidade	9
A Armadilha da Intelectualidade	12
A Armadilha de Emocionalidade	15
A Armadilha de Moralidade	17
A Armadilha do Altruísmo	24
A Armadilha do Coletivo	27
A Armadilha do Estado	31
A Armadilha do Desespero	38
A Armadilha dos Direitos	40
A Armadilha da Utopia	43
A Armadilha de Salvar o Mundo	45
A Armadilha do Custo Irrecuperável.	47
A Armadilha da Certeza	50
A Armadilha das Armadilhas	54

Copyright Settee International LLC

Introdução

Caro leitor,

O livro que segue é de autoria do fundador da nossa rede, Christoph Heuermann. O Chris é um nômade digital e viajante perpétuo desde 2015, tendo viajado para mais de 140 países – ninguém melhor, então, para escrever um livro sobre a mentalidade de uma vida apátrida.

O livro a seguir quase certamente será ofensivo para você. Ele certamente questionará muitas de suas crenças, justificadas ou não. Se você ainda vive preso na rotina e ainda não descobriu o caminho para viver uma vida mais livre, você certamente se verá em vários exemplos desse livro.

Esse é um daqueles livros que você não precisa concordar com tudo que o autor fala para tirar proveito dele. Como tudo na Settee, mesmo dentro da equipe temos nossas divergências, e eu mesmo não concordo com muito que está aqui. Era o mínimo de se esperar de um grupo de mentes independentes, afinal...

Concordando com o livro ou não, esperamos que este livro possa servir de dois propósitos para você. Primeiro, que te passe a forma de pensar de uma pessoa que vive na estrada a mais de meia década, para entender a mentalidade de alguém que de fato vive uma vida sem o estado e sem fronteiras.

Não menos importante, este livro visa ajudar a questionar a sua vida, crenças, preferências e objetivos. É muito fácil acabar preso nas armadilhas descritas por conformidade ou por nunca realmente termos parado para pensar o que realmente queremos para a nossa vida.

Mesmo que você não mude seu estilo de vida após a leitura deste livro, poderá ter a certeza de que terá menos arrependimentos, pois sabe que sua escolha terá sido livre e por vontade própria.

Meus votos de boa leitura,

Francisco da Settee

Copyright Settee International LLC

A Primeira Armadilha da Identidade

A primeira armadilha da identidade é a crença de que você deve ser outra pessoa que não você mesmo. Você nega sua liberdade ao submeter-se a um modo de vida estereotipado e predeterminado que desconsidera completamente seus desejos, sentimentos e objetivos mais íntimos. Isto se aplica a você? Você já se perguntou quem você realmente é?

Quem você é?

Você acredita que deveria ser outra pessoa que não você mesmo? Você nega sua liberdade ao submeter-se a um modo de vida estereotipado e predeterminado que desconsidera completamente seus desejos, sentimentos e objetivos mais íntimos? Você já se perguntou quem você realmente é?

O que nós sabemos sobre você como leitor do nosso blog? Sabemos que você é diferente de nós. Sabemos que você é diferente de todas as outras pessoas neste mundo! Assim como suas impressões digitais são únicas, também o são seu conhecimento, sua mente, seu comportamento e suas preferências. Seu conhecimento é o resultado de suas experiências - ninguém mais teve as mesmas experiências. Tudo o que você fez em sua vida, quem você conheceu, onde você esteve e o que você aprendeu o torna único. Sua interpretação do mundo, assim como a lógica que você usa para interpretá-lo, pode ser completamente diferente da de outras pessoas. Consequentemente, você percebe o que está acontecendo ao seu redor de forma completamente diferente das outras pessoas. Você tira suas conclusões únicas e reage de acordo com elas.

Provavelmente você mesmo já sabe disso. Mas, na verdade, a raiz do mal da armadilha da identidade está precisamente no fato de que muitas pessoas são indiferentes às suas diferenças. Elas presumem que você é como elas e quer as mesmas coisas. Elas esperam que você reaja ao seu ambiente na mesma medida em que elas o fazem.

Elas acham que você deve aceitar o que a maioria aceita - afinal de contas, elas aceitam.

Mas todas as pessoas são diferentes. Você será pego na armadilha da identidade se negar estas diferenças.

Você é você e somente você. Você vive em seu próprio mundo, criado a partir de suas próprias experiências. Você simplesmente não pode ser outra pessoa!

Sua identidade

O que mais sabemos sobre você? Sabemos que você age de acordo com certas consequências. Sabemos que você come pizza porque acha que o gosto é bom ou quer satisfazer sua fome. Sabemos que você trabalha porque precisa de dinheiro para o conforto de sua vida ou porque gosta de seu trabalho. Sabemos que às vezes você pensa cuidadosamente em suas decisões, mas outras vezes age por hábito. De qualquer forma, você age de acordo com a forma como espera que sejam as consequências de suas ações. E você evita aquelas coisas cujas consequências você não gosta.

Portanto, o que o faz feliz depende de sua natureza pessoal. Sua natureza pessoal única, que é diferente da de todas as outras pessoas. Se você pensa que será feliz por seguir não a sua natureza, mas a natureza dos outros, você cairá de cabeça na armadilha da identidade.

Não siga a natureza de mais ninguém além da sua.

Outros podem aconselhá-lo o que fazer ou o que pode fazê-lo feliz, mas provavelmente estarão errados. Você deve determinar por si mesmo quem você é, o que o faz feliz, o que você pode alcançar e o que você finalmente quer fazer dela. Esteja sempre aberto a sugestões, mas sempre tome você mesmo a decisão final. Somente assim você agirá de acordo com sua natureza pessoal e encontrará sua própria felicidade.

Você está preso na armadilha da identidade se você:

- Permite que outros determinem o que é certo ou errado para você, ou seja, se você vive de acordo com regras que controlam suas ações e pensamentos que você não pensou sobre nem levou à sua consciência.
- Tenta parecer interessado em um assunto porque é esperado de você.
- Trabalha para obter uma vida que outros pensam ser a única legítima.
- Se deixa afetar por rótulos criados por outros, por exemplo, que você não pode virar nômade se tem filhos ou que é um traidor da pátria por emigrar.
- Doa dinheiro para os pobres não por caridade mas para não parecer egoísta.
- Estuda temas chatos para pagar de intelectual.
- Compra carros de luxo para parecer bem sucedido.

- Imita a ideia de virar viajante perpétuo só porque você quer parecer rebelde.

Em todos estes exemplos você permite que outra pessoa defina para você o que você deve pensar e quem você deve ser. Você nega a si mesmo quando suprime desejos que não são considerados legítimos por outros. Você se nega quando finge se divertir porque todos os outros estão se divertindo. Você se nega quando está satisfeito com sua vida atual, porque lhe foi dito para não esperar mais.

E você está com certeza preso na armadilha da identidade se permitir que outros o convençam de que você não deve contestar essas suposições. Se você crê que as suposições anteriores se aplicam a você, você está negando sua própria identidade. Você nega sua identidade, que quer desesperadamente se expressar de maneira que corresponda a sua natureza pessoal e possa lhe trazer maior felicidade.

Não há ninguém que tenha ordenado que você seja um "empresário de sucesso" ou um "nômade que viaja pelo mundo todo". Essas são possibilidade que não precisam se aplicar a você se você não quiser viver assim. Porque ninguém pode lhe dizer que identidade você deve ter.

Como encontrar sua identidade

Só você mesmo pode encontrar sua identidade. Qualquer identidade artificial que você se livrar trará mais felicidade porque você pode agir de forma consistente com sua natureza e em alinhamento com seus objetivos. Em vez de confiar em suposições externas de quem você deve ser, comece de dentro de si mesmo. Descubra quem você realmente é. Descubra seus desejos únicos, percepções e padrões de interpretação. Respeite tudo o que você vê dentro de si mesmo. Em seguida, olhe para o mundo e decida o que você pode fazer para se tornar feliz seguindo sua natureza pessoal. Finalmente, você pode pensar em como tornar isso realidade.

Deixe que tudo saia de você. Com energia e honestidade você terá pensamentos emocionantes e gratificantes que podem dar um novo rumo a sua vida.

Leitura complementar

Há milhares de livros que querem ajudar você a encontrar sua identidade. Mas provavelmente apenas alguns deles podem realmente ajudá-lo. Se você precisar

de mais ajuda para encontrar sua identidade, talvez James Altucher e Robert Greene possam inspirá-lo.

"Escolha Você" por James Altucher pode ajudá-lo a se encontrar em um mundo em rápida mudança. Em um mundo que não oferece mais segurança, ele dá orientações sobre como confiar em si mesmo. Dezenas de entrevistas, estudos de caso e exemplos podem inspirá-lo a pavimentar seu próprio caminho em harmonia com sua identidade.

"Maestria" por Robert Greene mostra-lhe que encontrar sua identidade é um processo para toda a vida. Usando as biografias de grandes pensadores, exploradores ou artistas, ele mostra como as pessoas, muitas vezes de origens simples, desenvolveram sua identidade e conseguiram grandes coisas. Você pode imitar Mozart, Darwin ou Henry Ford - o livro de Greene é sua chave.

A Segunda Armadilha da Identidade

Você está preso na segunda armadilha da identidade se segue a suposição de que outras pessoas fazem as coisas da maneira que você faria. Em certo sentido, a segunda armadilha da identidade é uma inversão da primeira, mas mais sutil. Se você espera que os outros tenham as mesmas ideias, sentimentos e atitudes que você, você espera que eles não ajam de acordo com suas próprias naturezas. Consequentemente, você espera muito das outras pessoas. Você espera que eles façam coisas que não são capazes de fazer. Eles não são como você - você não pode esperar isso deles. Ter essa expectativa de qualquer forma é uma perda de tempo.

Se você interpretar mal a identidade de alguém, você está esperando algo que essa pessoa não pode fornecer. Assim como não se pode tacar fogo a uma pedra, não se pode transformar outras pessoas em pessoas que elas não são.

Você está preso na segunda armadilha da identidade quando:

- Assume em uma discussão que o outro lado entenderá sua lógica.
- Espera que um ateu aceite os princípios do Islã.
- Espera que sua namorada aja da mesma forma que sua mãe sempre agiu.
- Espera que um funcionário público entenda as vantagens de uma vida como nômade sem residência fixa à primeira vista.

Não se preocupe. É muito fácil cair na segunda armadilha da identidade. Em muitos encontros com outras pessoas, isto geralmente acontece inconscientemente. Você pode conhecer alguém cuja empresa você gosta, apenas para descobrir suas fraquezas depois de algum tempo. Se você quer que o lado bom dessa pessoa permaneça e que suas fraquezas desapareçam, você já está no fundo da segunda armadilha da identidade. Você provavelmente tentará mudá-la, mas ficará profundamente desapontado com suas boas intenções.

Isto não significa que as pessoas nunca mudem. As pessoas evoluem constantemente, adquirindo novos conhecimentos e descobrindo novas alternativas. Mas cada pessoa evolui de acordo com sua própria natureza, de acordo com sua própria atitude de mudança e crescimento, o que faz sentido apenas para ela.

Se você entende cada pessoa com quem lida como uma personalidade diferente, única e individual, você pode se livrar da segunda armadilha da identidade. Não tente encaixar pessoas nas suas próprias categorias e certamente não espere

que eles vivam de acordo com elas. Você tem que decidir por si mesmo quais pessoas você quer conhecer e com quem quer construir relacionamentos. Você tem que decidir quais pessoas são compatíveis com suas intenções e valores. Não jogue fora seu precioso tempo tentando mudar as pessoas que não querem se desenvolver.

Como evitar ambas as armadilhas da identidade

Internalize os quatro princípios seguintes para evitar as duas armadilhas da identidade no futuro:

1. Você é uma personalidade única - diferente de qualquer outra pessoa. Ninguém tem exatamente a mesma natureza pessoal que você, ninguém reage aos eventos da mesma forma que você, ninguém vê o mundo exatamente como você vê. Ninguém pode ditar sua identidade - você só pode descobri-la por si mesmo.
2. Cada indivíduo age de acordo com seu conhecimento de como acredita que será feliz. Isto inclui explicitamente comportamentos estranhos como suicídio, masoquismo ou altruísmo - mesmo que pareçam irracionais à primeira vista.
3. Você deve tratar as coisas e as pessoas de acordo com sua própria identidade, a fim de obter o que deseja. Você não pode controlar suas identidades, mas pode controlar como lida com elas.
4. Sua visão do mundo é subjetiva - colorida por suas próprias experiências, padrões de interpretação e limiares de percepção. Você não precisa saber a verdade definitiva sobre tudo e todos - de qualquer forma, não conseguiria. Em vez disso, pergunte-se para cada ideia: será que funciona?

Estes quatro princípios podem ajudá-lo a evitar as duas armadilhas da identidade no futuro. Você não tem que viver uma vida que não corresponda à sua personalidade, nem deve esperar que outros a vivam. Isto pode parecer óbvio para você desde o início - e isso é uma coisa boa.

As 13 armadilhas a seguir são tudo menos óbvias. Das 15 armadilhas de liberdade contidas neste livro, as duas armadilhas da identidade são as mais básicas. Ao evitá-las, você reconhece sua total independência. Sua independência que você precisará para viver uma vida apátrida. Mas até que isso aconteça, você deve aprender a se libertar de outras 13 armadilhas.

Copyright Settee International LLC

Leitura complementar

Pode parecer a você que recomendar livros sobre o tema da persuasão é uma violação grosseira da segunda armadilha da identidade. Mas não há como contornar o assunto de como as pessoas são influenciadas. Você não deve abusar deste conhecimento, mas sim usá-lo para se proteger da manipulação por outros. Em muitos aspectos de sua vida apátrida, um comportamento determinado e convincente também pode lhe dar muitas vantagens.

O clássico da literatura de persuasão é de Robert Cialdini. Seu influente livro "Influência - A Psicologia da Persuasão" identifica seis princípios-chave pelos quais as pessoas são influenciadas.

1. Reciprocidade: quando as pessoas recebem algo, elas dão mais livremente depois.
2. Consistência: as pessoas continuam o que um dia começaram.
3. Preferência: Pessoas simpáticas são semelhantes a nós ou pelo menos se comportam como nós.
4. Prova social: as pessoas são animais de rebanho. O que os outros gostam deve ser bom.
5. Autoridade: as pessoas confiam mais nos especialistas que dominam sua área.
6. Escassez: as pessoas dão mais valor às coisas pouco disponíveis.

Além de entender estes princípios, desenvolver seu próprio carisma pode ser fundamental. Em seu livro prático "O Mito do Carisma", Olivia Fox Cabane dá muitos conselhos sobre como se comportar de forma mais carismática - quer você já seja um animador extrovertido ou um solitário mais tímido.

A Armadilha da Intelectualidade

Em seu caminho para se tornar apátrida, você também deve saber o que está fazendo e por que está fazendo isso. Se você não fizer isso, mesmo pequenos tropeços podem perturbá-lo e arruinar seus planos. Mas é preciso ter cuidado para não cair nas armadilhas da intelectualidade e da emocionalidade. Estas sempre se abrem quando se trata do quê e do porquê de suas ações. Quando se está na armadilha da emocionalidade, não se sabe o que se está fazendo. E se você está na armadilha da intelectualidade, você não sabe porque está fazendo o que faz.

Grosseiramente falando, a armadilha da intelectualidade é a crença de que suas emoções têm que obedecer a um determinado padrão. Portanto, de certa forma, esta armadilha está relacionada à primeira armadilha da identidade no sentido de que quer transformá-lo em algo que você não é.

Você está preso na armadilha da intelectualidade quando:

- Nega seus sentimentos negativos ou não chora porque "não é algo de homem".
- Nega seus sentimentos positivos; por exemplo, quando você gosta de coisas impopulares ou ilegais.
- Pensa que você tem que ser feliz porque lhe disseram que o que você está fazendo o fará feliz.
- Acredita que só a ideia de ser apátrida pode fazer você feliz.

Você é um homem de negócios e diz a si mesmo que seu emprego de 70.000 euros em um escritório em um local privilegiado é o que sempre quis? Ou você se diz feliz como esposa porque você e seu marido conseguem mandar seus filhos para escola particular e tem uma casa própria nos subúrbios da cidade? Em ambos os casos, você vive uma vida que outros considerariam feliz. Mas quando não é, você tenta reprimir suas emoções. Você tenta controlá-las para que estejam de acordo com um padrão intelectualmente determinado.

O que são emoções, afinal?

Emoções ou sentimentos (aqui usados de forma intercambiável) é sua resposta involuntária a um evento. Você não pode comandar certos sentimentos, mas os sente em seu corpo conforme eles ocorrem e quer expressá-los. As duas emoções mais básicas são a felicidade e a infelicidade - elas expressam o quão bom ou ruim as coisas estão indo em sua vida. Outras emoções são variações

destas duas. As emoções positivas são orgulho, afeto, amor ou satisfação; as emoções negativas são decepção, ciúme, culpa, medo ou ódio.

A felicidade é o objetivo de suas ações - as consequências que você quer causar com o que quer que você faça. Mas é muito importante lembrar que a felicidade é uma emoção! Você não pode ser feliz ao apertar um botão - sua felicidade depende de suas circunstâncias atuais. Você não pode dizer a si mesmo que está "feliz". Não se pode encontrar felicidade imitando as ações das pessoas que parecem felizes.

Encontrar sua felicidade novamente

Para encontrar a felicidade, você precisa conhecer sua natureza emocional única e como ela reage aos eventos. Você deve observar cuidadosamente suas emoções e levá-las a sério. Porque se você tenta conformar suas emoções a um padrão pré-determinado, você perde o contato consigo mesmo. Você perde de vista a parte mais importante de si mesmo - a parte que poderia fazer você feliz. No entanto, isto não significa que você tem que ser um escravo de suas emoções. Agir impulsivamente pode ter más consequências. Antes de tudo, você precisa reconhecer suas emoções em vez de negar o processo. Ao fazer isso, nega a si mesmo.

Você está se negando, quando:

- Censura suas emoções e tenta se conformar a um padrão intelectualmente determinado.
- É indelicado com alguém porque alguém lhe disse que não gosta daquela pessoa.
- Admira alguém só porque todos adoram aquela pessoa
- Pensa que você tem que amar um membro da família, mesmo que não haja nada de amável nele
- Continua a fazer coisas as coisas que agora lhe parecem chatas ou que nunca te empolgaram em primeiro lugar
- Persegue a ideia de ser apátrida porque espera bons sentimentos disso.

Se você sente que não está mais entusiasmado com nada, pode ter perdido o contato com suas emoções. Você deve tentar encontrar novamente esta fonte de sua felicidade. Se você negar seus sentimentos, todo pensamento e planejamento inteligentes nunca lhe mostrarão o caminho para a felicidade. A armadilha da intelectualidade o separa do único "porquê" importante de suas ações - o conhecimento de que o que você faz leva ao que você sabe que te faz

feliz! Você aprenderá como escapar dela quando tomar consciência dos perigos das armadilhas da emocionalidade.

Leitura complementar

Como seu cérebro realmente funciona? Aprender mais sobre suas emoções, seu pensamento e sua interação podem ajudá-lo a se tornar mais consciente de suas ações. Seu cérebro não é um enigma insondável - você pode tentar decifrá-lo. Posso recomendar os seguintes livros de John Medina e Louann Brizendine.

Em seu livro "Brain Rules: 12 Principles for Surviving and Thriving at Work, Home, and School", John Medina apresenta os 12 princípios básicos de acordo com os quais seu cérebro opera. Os 12 princípios são:

1. A atividade física aumenta o poder de pensamento.
2. O cérebro humano também está sujeito à evolução.
3. Cada cérebro é construído de maneira diferente.
4. Nós punimos as coisas chatas com desconsideração.
5. Repita algo para se lembrar.
6. Lembre-se para repetir algo.
7. Durma bem, pense melhor.
8. Os cérebros estressados aprendem de forma diferente.
9. Dê a todos os seus sentidos espaço para se desenvolverem.
10. Sua visão é seu melhor senso.
11. Os cérebros masculino e feminino são diferentes.
12. Somos exploradores poderosos e naturais.

Louann Brizendine escreveu os dois livros complementares "The Female Brain" e "The Male Brain". Ela lhe dá insights emocionantes sobre seu cérebro e o de seu parceiro de vida. Muitos comportamentos são biologicamente explicáveis - se você tomar consciência disso, você tem muito mais possibilidades de tomar as melhores decisões de acordo.

A Armadilha de Emocionalidade

A armadilha da emocionalidade é, em certo sentido, uma inversão da armadilha da intelectualidade. Você está na armadilha da emocionalidade quando deixa que suas emoções tomem decisões importantes. Ela o cega para "o que" você está fazendo porque não consegue mais ver claramente as consequências de suas ações.

As emoções são importantes, como você já viu. Mas tão pouco quanto suas emoções, você não deve negar sua capacidade de pensar. Você pensa de modo a poder se sentir feliz. Você pode pensar conscientemente para contemplar, identificar e construir as condições de sua felicidade. Pensar é o seu meio para atingir o objetivo de sentir.

Seu humor emocional lhe diz quando você está feliz ou infeliz. Mas momentos de fortes sentimentos positivos ou negativos muitas vezes ofuscam seu pensamento. Nesses momentos, você será menos capaz de considerar todas as alternativas e consequências de suas ações. Você está na armadilha da emocionalidade se ainda tomar decisões importantes nestes momentos.

Você está na armadilha da emocionalidade, se você

- Deseja deixar seu emprego porque de repente sente raiva de seu chefe ou colegas de trabalho.
- Propor alguém em casamento espontaneamente porque você está tomado de emoção.
- Quer satisfazer o desejo sexual de tal forma que você possa se meter em problemas.
- Quer se tornar apátrida porque está chocado com uma das recentes ações de seu governo.

Estas emoções são reais e devem ser respeitadas. No entanto, elas podem turvar seu pensamento quando você tem decisões importantes a tomar.

Se você for dominado por sentimentos de amor, aproveite-os! Não tome decisões de vida precipitadas - casamentos infelizes demais resultam de ações tão espontâneas.

Antes de desistir de seu trabalho, você deve tomar um tempo para si mesmo, relaxar e esperar até que possa pensar claramente novamente. Somente então você deve ponderar todos os aspectos e tomar a decisão. Se você ainda quiser

desistir de seu emprego, não perdeu nada e está mais apto a defender sua decisão e seguir em frente.

O mesmo se aplica aos encontros sexuais que podem lhe trazer problemas. Por exemplo, se você quiser dormir com a esposa de seu chefe ou fazer sexo com prostitutas, mesmo que não tenha dinheiro. Pense nas consequências de suas ações e depois decida se vale a pena.

Tente programar-se para nunca tomar decisões importantes em situações emocionalmente carregadas. Programe seu intelecto para lhe dizer apenas uma coisa: Não decida agora, durma sobre o assunto!

Se você quer alcançar a felicidade duradoura, você tem que reconhecer sua natureza emocional e pensar em situações que desencadeiam essas emoções felizes. Somente então, quando seus planos forem cumpridos, você poderá deixar seu intelecto descansar, relaxar e simplesmente sentir. Então você pode agir de forma completamente espontânea, pois qualquer possibilidade de más consequências é dispensável. Então você pode realmente apreciar o fluxo de suas emoções felizes. E é disso que se trata a vida, não é mesmo?

Leitura complementar

Você está procurando mais ideias sobre como ter seus pensamentos e sentimentos sob controle? Então você deve mergulhar mais profundamente na forma como eles funcionam.

Por exemplo, o professor de Harvard Daniel Goleman dá muitos conselhos importantes em seu livro "Foco" dá muitos conselhos importantes sobre como você pode se concentrar melhor.

Se você se vê lutando com problemas emocionais de vez em quando, leia o livro de Guy Finley "The Secret of Letting Go". As técnicas de auto-observação e auto-direção ensinam a viver a vida sem estresse que você deseja.

Copyright Settee International LLC

A Armadilha de Moralidade

Outra variação da armadilha de identidade é a armadilha da moralidade. Faz você acreditar que tem que seguir as leis morais projetadas por outra pessoa. É muito fácil cair nesta armadilha - cuidado para não perder sua liberdade!

A moralidade é um conceito poderoso, não é? Ainda mais poderoso é seu oposto - a imoralidade. Ninguém quer ser imoral - as pessoas querem evitar este rótulo a todo custo. É por isso que eles podem ser facilmente manipulados por ele.

Afinal, o que é a moralidade?

No entanto, o termo moralidade é definido de modo bastante vago. Que tal: "os princípios do certo e do errado"? Evidentemente, permanece em aberto quem define o certo ou o errado. O que está escrito na lei está correto? É correto o que é filosoficamente considerado justo? Ou o certo é um conceito de moralidade superior?

Parece que existem três tipos de moralidade. Há uma moral pessoal, uma moral universal e uma moral absoluta. Qual destes três você deve seguir?

Moral pessoal

Como você já descobriu, você age de forma a trazer-lhe as melhores consequências. Estas consequências visam aumentar sua felicidade. Mas cada ação não tem apenas uma, mas muitas consequências.

Imagine que você deseja um milhão de euros. Se apenas o milhão de euros fosse seu desejo, por que você não compra uma arma e rouba o maior banco de sua cidade? Você teria seu milhão e poderia ficar feliz.

Mas você provavelmente não vai. Porque só estar de posse de um milhão de euros por um curto período de tempo não é o que se deseja. Você quer ficar com o dinheiro, você quer gastar o dinheiro, você quer comprar o que você acha que é certo para você. Em fuga ou na prisão, estas possibilidades são provavelmente negadas a você. O dinheiro é, em última análise, apenas um meio para um fim - você quer obter os meios e ser capaz de perseguir o fim. Um assalto a um banco lhe dá os meios, mas lhe nega o fim.

Portanto, talvez você preferisse ter "dinheiro suficiente para viver a vida que você quer". Ou: "dinheiro adquirido de uma forma coerente com seus valores". O dinheiro não é tudo o que você deseja. Você tem objetivos diferentes, alguns de

curto prazo, outros de longo prazo. Portanto, você provavelmente considera as coisas num contexto mais amplo e pesa suas ações de acordo.

Naturalmente, você não pode prever todas as consequências de suas ações. Mas você pode estimar quais consequências são significativas e quais não são. Às vezes - como o roubo de um banco - as consequências imediatas impedem a ação desde o início. Em outros casos, as consequências são mais sutis e requerem alguns minutos de reflexão. Em alguns casos, você não será capaz de prever as consequências até que você tenha agido e as experimentado em primeira mão.

Como você não pode prever todas as consequências de suas ações imediatamente, você deve ter algumas regras gerais para suas ações que podem mantê-lo fora de problemas. Estas regras podem ser úteis tanto para evitar desastres potenciais quanto para lembrar o que você precisa fazer para satisfazer seus desejos de longo prazo. Então, você pode se perguntar: "Como conseguir o que quero sem arruinar oportunidades para outras coisas mais importantes"?

A moralidade pessoal é, em última instância, uma tentativa de considerar todas as consequências relevantes de suas ações. As consequências relevantes são aquelas que têm um impacto sobre você. Isto inclui consequências para seus semelhantes que podem ter um efeito sobre você.

Como você pode ver, uma moralidade pessoal é muito importante - e você mesmo deve cultivá-la. Você tem que definir sua própria moralidade pessoal - porque a sua vida te pertence. Você tem que cultivar sua própria moralidade porque ninguém mais pode fazer isso. Sua moral realista pode incluir seus pontos fracos e fortes, suas habilidades, sua natureza emocional e seus objetivos.

Para ser útil, sua moral pessoal não deve incluir regras para cada situação. Não se detenha em problemas menores com consequências imediatas. O que você busca é evitar catástrofes. Você quer evitar erros que podem levar anos para serem corrigidos. Sua moralidade pessoal depende de seus valores - ninguém mais a não ser você pode criá-la para você.

Moral universal

Por mais importante que seja sua moralidade pessoal, ela não é a única. A moralidade universal é a que se aplica a todos no mundo. Todos que vivem de acordo com suas regras devem ser capazes de ser felizes. Mas por mais bela que

seja esta ideia - será que tal coisa existe mesmo? Ou não é antes um sonho impossível, afinal as diferenças entre os indivíduos são muito grandes demais para permitir uma moralidade universal?

Você pode cair nesta armadilha da moralidade universal quando é exposto a ideias de outra pessoa que realmente fazem muito sentido. Se elas lhe parecerem lógicas - mais lógicas do que o que você já ouviu antes - existe o perigo de você ser tentado a viver sua vida completamente de acordo com estas ideias. Por exemplo, você pode pensar que minha ideia de ser apátrida é ótima e decidir fazer tudo o que puder para implementar exatamente o que escrevo. Por mais que isso me fizesse feliz, você deveria ter cuidado. Afinal, você é uma pessoa completamente diferente, com desejos e objetivos diferentes para sua vida. Você pode usar minhas ideias como inspiração e levar muitas delas muito a sério, mas não deve copiá-las na sua totalidade.

Se o fizer, você pode se meter em muitos problemas. Por exemplo, se eu lhe disser que viajar me deixa feliz. Você pode sentir muita culpa e frustração se minha ação particular não desencadear essa emoção em você. Você também pode ter problemas com seus semelhantes tentando convencê-los de sua moralidade pessoal.

Você não pode fazer isso, de qualquer forma. Você pode contar a eles sobre isso e dar um exemplo - mas você nunca deve se sentir chamado a impor ou supervisionar a implementação de suas ideias. A vida apátrida não é para todos - você sabe tão bem quanto eu que esta ideia só tem futuro se as pessoas discutirem partes dela voluntariamente e incorporarem aquelas partes que lhes convêm em suas próprias vidas.

Mas não se refira a este capítulo se seu estilo de vida parecer superior - você provavelmente não está tão confortável com seu estilo de vida quanto pensa.

Moral absoluta

Embora a moralidade pessoal e a hipotética moralidade universal visem aumentar sua felicidade, a moralidade absoluta tem em mente o oposto. A moralidade absoluta espera que você submeta a si mesmo e sua felicidade às suas regras. Ela se caracteriza por duas coisas. Por um lado, sua fonte é uma autoridade "superior" à do indivíduo. Por outro lado, ela exige moralidade independentemente das consequências para você. Fazer o que é "geralmente correto" é mais importante para a moral absoluta do que fazer o que é "individualmente correto" para você.

A moralidade absoluta é a forma mais difundida de moralidade e pode ser muito intimidadora. Com que frequência você tem sido chamado de "egocêntrico", "egoísta", "hedonista" ou "desinteressado"?

Se você não tem sido fiel às "regras" da sociedade até agora, aposto que isso já aconteceu algumas vezes. Em seu caminho para uma vida apátrida, a moralidade absoluta lhe martelará inúmeras vezes e quererá impedi-lo de sua própria busca da felicidade, se você a tiver reconhecido nessa ideia.

Mas há algo mais importante do que sua felicidade? E além disso - você já se perguntou quem realmente é essa coisa chamada "sociedade"? Não é apenas um grande grupo de pessoas, cada uma com ideias diferentes sobre como viver?

Se lhe pedem para abrir mão de sua felicidade pela sociedade, que valor a sociedade tem para você? Esta sociedade pode lhe dar felicidade? Se você se libertou da armadilha da identidade, provavelmente responderá a esta pergunta de forma negativa.

Assim como a sociedade exige certas regras, talvez o Deus em que você acredita também o faça. Isso se você acredita em um ser superior, claro. Mesmo se você acredita - e isso pode ser perfeitamente legítimo por muitas razões - ninguém mais pode ser sua autoridade. Você pertence a si mesmo - mesmo que você cite uma autoridade para suas ações. Você não pode ignorar as consequências de suas ações - é de sua natureza e da natureza de todos os seres humanos agir em termos de suas consequências.

No entanto, outras pessoas podem inventar consequências para influenciá-lo. Eles sussurram para você que suas ações "imorais" irão "destruir a sociedade" e que isto é culpa sua. Ou que outras pessoas não vão mais "gostar" de você. Ou que a ideia de uma vida apátrida levará à "miséria e ao caos". Isto lhe soa familiar?

No entanto, é você quem decide sozinho se essas consequências ocorrerão e se elas parecem importantes para você ou não. É você quem decide sozinho, porque a moralidade absoluta sofre em um ponto decisivo. Mesmo que você acredite em uma autoridade superior, você mesmo assim tem que interpretá-la. Você tem que decidir por si mesmo quem é e o que ele lhe diz para fazer.

A armadilha

Existe agora "certo" e "errado"? Dificilmente podemos responder a esta pergunta. O que podemos assumir é que "certo" é o que aumenta sua felicidade e "errado" é o que leva à sua infelicidade. O mesmo se aplica ao par de termos "bom" e "mau".

Como não há uma resposta simples a esta pergunta, sua moralidade pessoal é tão importante porque pode orientá-lo na direção "certa" a longo prazo - a direção que mais se aproxima de sua natureza pessoal, seus desejos e objetivos.

Talvez os últimos parágrafos tenham soado revolucionários ou mesmo chocantes para você. Na verdade, uma moralidade pessoal, auto cultivada, está em contraste com a moralidade absoluta com a qual você pode ter crescido. Portanto, é essencial que você questione completamente o que estou lhe dizendo aqui - em certo sentido, minha moralidade. Não importa se você concorda ou não com isso - é muito mais importante que você possa justificar suas crenças e saber que consequências elas podem trazer à sua existência.

A armadilha da moralidade é a crença de que você deve seguir um conjunto de regras morais concebidas por outra pessoa. Se você fizer isso, não terá o que deseja. Você ficará preso em complicações e obrigações que lhe trarão infelicidade.

Por exemplo, você está preso se você:

- Permite-se ser recrutado para o exército porque você tem a "obrigação de servir a pátria".
- Dá dinheiro a um mendigo só porque você quer ser "altruísta".
- Não bebe mais álcool em casa porque "destrói a sociedade".
- Envia seus filhos à educação compulsória porque *homeschooling* é visto com maus olhos onde você mora.
- Quer ser apátrida porque seu sistema político preferido é a "anarquia".

Você pode ter muito boas razões para cada uma dessas decisões. Mas você está preso na armadilha da moralidade se cometer essas ações por clichês morais que não vêm de você mesmo!

Como você pode se livrar da armadilha da moralidade

De uma forma ou de outra, você provavelmente foi pego na armadilha da moralidade. Você provavelmente tem dificuldade para sair do fundo desse poço. Então, o que você pode fazer para se libertar?

Perceba que você é o único responsável pelo que acontece com você. Você é o único responsável porque sentirá as consequências de suas ações. Somente você decide o que é "certo" e "errado" - não importa como os outros definem

estes termos. Você não tem que obedecer cegamente aos princípios com os quais você cresceu ou que ainda o cercam todos os dias. Lembre-se disto: tudo não só pode ser questionado, como também deve ser questionado! Se você mesmo quer questionar este princípio moral, depende inteiramente de você.

Se você estudar as regras morais de outras pessoas - e deve fazê-lo para inspiração - descobrirá que algumas ideias podem ser bem adequadas à sua vida. Muitas mais serão igualmente inúteis ou mesmo prejudiciais. É importante que você comece a questionar cuidadosamente a moral sobre a qual você pretende agir. Seja claro sobre as regras morais pelas quais você tem vivido até agora. Você pode se fazer as 6 perguntas a seguir:

1. Esta regra foi elaborada por outros "a serviço da sociedade" para restringir o indivíduo? Ou eu mesmo inventei a regra para tornar minha vida melhor?
2. Eu ajo de acordo com uma velha moralidade que nunca foi questionada? Ou eu ajo de acordo com uma moralidade determinada pessoalmente que envolve meu conhecimento do que sou e quero fazer?
3. As recompensas e punições são difíceis de serem alcançadas? Ou as regras são tão específicas que eu posso evitar a infelicidade e alcançar a felicidade?
4. É uma moralidade que aceitei porque alguém "sem dúvida" tinha uma razão para isso? Ou é uma moralidade que eu projetei porque tenho uma razão para isso?
5. É uma moralidade contemporânea que é aceita por todos à minha volta? Ou a moralidade é feita sob medida para a minha vida?
6. É uma moralidade dirigida a mim contra meu próprio interesse? Ou é uma moralidade para mim e por mim?

Todas as suas respostas devem vir de você mesmo. Não é possível encontrá-las em livros, palestras ou sermões. Se você assumir que alguém sabe a resposta final, você teria que assumir que a mesma pessoa parou de evoluir após completar seu conjunto de regras.

A moralidade pessoal é sua tentativa de considerar todas as consequências relevantes de suas ações. Se você criar sua própria moralidade, uma vida melhor, livre de más consequências e de coisas complicadas se abrirá para você.

Sua própria moralidade o levará à felicidade. Em seu caminho, você será capaz de agir mais livremente porque poderá reconhecer antecipadamente situações

potencialmente negativas e assim agir de forma mais impulsiva - sem que ninguém o acuse de uma moral "ruim".

Algumas pessoas podem continuar a lhe perguntar: "Quem você pensa que é? Como você se atreve a decidir por si mesmo? Como se atreve a dar um tapa na cara da sociedade e deixar para trás o consenso moral"?

A resposta é simples e já deve ser familiar a você: Você é você. Você pertence a você. Você é a pessoa que tem que viver com as consequências de suas ações. Ninguém mais pode ser responsável por elas porque ninguém mais tem que sofrer as mesmas consequências de suas ações que você. Se você estiver errado, você sofrerá por isso. Se você estiver certo, você encontrará a felicidade. Você é quem pode decidir isto. "Quem é você para saber"? - É o seu futuro - você deve saber. O caminho para a vida apátrida está nesta simples realização.

Leitura complementar

Viver sua própria vida sem ser constrangido pela moral de outras pessoas pode ser uma tarefa e tanto. Se você precisa de mais inspiração e motivação para resistir ao conformismo da maioria, leia sobre aqueles que o fazem.

Chris Guillebeau, por exemplo, viajou pelo mundo todo e escreveu seu livro "A Arte da Não Conformidade". Ele lhe oferece uma infinidade de técnicas e exemplos de como escapar da moralidade dos outros e fazer o que você realmente quer.

O guia de Chin-Ning Chu "Thick Face, Black Heart: The Warrior's Philosophy for Conquering the Challenges of Business and Life" oferece uma moralidade muito pessoal que muitas vezes é diametralmente oposta aos "valores ocidentais". A sabedoria do Extremo Oriente misturada com dicas pragmáticas sobre como ter sucesso na vida oferece muito mais do que uma inspiração para seguir o seu próprio caminho e pular por cima das armadilhas morais.

Copyright Settee International LLC

A Armadilha do Altruísmo

Um dos maiores ideais morais absolutos é o altruísmo. Aqueles que agem abnegadamente, ou seja, "altruisticamente", atingiram um alto nível moral, na opinião de muitos. Mas o altruísmo é realmente tão moral? É propício à sua felicidade se você colocar a felicidade dos outros acima da sua própria? Você prefere salvar o mundo do que a si mesmo? Você ainda acha indigno viver sua vida do seu jeito?

Se você responder afirmativamente a qualquer uma destas perguntas, provavelmente será apanhado na armadilha do altruísmo. O altruísmo é um ideal celebrado por muitos, mas analisado por poucos. É realmente tão bom quanto parece ou são apenas palavras vazias? Em seu caminho para a vida apátrida, você deve lidar com o altruísmo - afinal, o muito mais negativo "egocentrismo" ou "egoísmo" oposto será incessantemente imposto como rótulo a você.

Se você entendeu como se libertar da armadilha da identidade, lembrará que cada pessoa age de tal forma que se sente melhor e evita sentimentos piores. Como cada pessoa é diferente, há muitos caminhos diferentes para a felicidade. Uma pessoa ajuda os pobres, a outra é um assaltante profissional. Uma esposa é uma boa mãe, outra trai semanalmente. Um é um funcionário público, o outro está a caminho de se tornar apátrida. A motivação básica é a mesma. Cada um age da maneira que pensa que os fará felizes. O que os distingue são os meios no seu caminho para a felicidade.

A simples separação destes meios com os termos "altruísta" e "egoísta" não provaria nada. No final, tanto os assaltantes quanto aqueles que ajudam os pobres agem de acordo com o mesmo motivo - eles fazem o que os faz sentir-se bem. Isto nos leva a uma importante conclusão: todos são "egoístas" em algum sentido. O egoísmo não deve ser um grande problema porque todos estão buscando a felicidade de forma egoísta.

O que precisa ser examinado, por outro lado, são os meios pelos quais as pessoas procuram alcançar a felicidade. A este respeito, muitas pessoas facilitam demais para si mesmas. Eles assumem que podem se sacrificar por outras pessoas ou que outras pessoas devem fazê-lo por eles. Mas há uma terceira maneira melhor - você consegue pensar em qual?

Primeiro, porém, vamos analisar mais de perto o ideal do altruísmo. Viveríamos realmente em um mundo melhor se cada pessoa se comportasse de forma altruísta? Qual seria a consequência lógica de um mundo assim?

Imagine como você jogava batata quente na escola. Imagine que a batata quente simboliza a felicidade, mas que você não é permitido tê-la, porque você quer ser altruísta. Assim, você passa a batata quente. Mas como ninguém quer ser egoísta, todos passam ela até que volte para você. Então, qual é o objetivo do altruísmo?

O altruísmo não tem significado absoluto porque sempre tem que haver alguém egoísta para fazer sentido. O altruísmo levado ao extremo é pura circularidade sem sentido. Se todos continuam dando tudo o que recebem, no final, ninguém é realmente ajudado. Os pais que "se sacrificam" por seus filhos, que eventualmente fazem o mesmo, são um exemplo prático disso. Para o que exatamente eles se "sacrificaram" gerações depois?

Na armadilha do altruísmo

Se a consequência lógica de um mundo altruísta fosse compreendida por mais pessoas, talvez menos pessoas o condenariam quando você age de forma egoísta. Eles o pressionam a agir negativamente, ou seja, a deixar de lado seus planos e desejos para evitar a condenação deles. Você não age mais positivamente - você não escolhe mais dentre muitas possibilidades aquela que traz mais felicidade - mas negativamente, contentando-se com aquela que lhe traz a menor condenação aos olhos dos outros.

Você está na armadilha do altruísmo, por exemplo, quando você:

- Paga a uma tia distante um tratamento médico com o dinheiro que foi realmente reservado para seu novo computador.
- Se sente obrigado a doar parte de sua renda para os pobres
- Acredita que seu estado, sua comunidade ou sua família têm uma reivindicação exclusiva sobre seu tempo, energia ou dinheiro.
- Declara-se "apátrida" sem pensar, a fim de simpatizar comigo.

Você está sempre na armadilha do altruísmo quando age negativamente para não ser chamado de "egoísta". Isto não significa que outras pessoas não sejam importantes. Você pode muito bem ter um forte interesse próprio no bem-estar de outras pessoas. Você pode muito bem dar aos outros porque você gosta deles. No entanto, você fica preso se fizer isso para parecer "altruísta".

Já foi mencionado que existe uma terceira via. Você não tem que sacrificar seus interesses pelos outros, nem eles têm que se sacrificar por você. Você pode perseguir sua própria felicidade assim como os outros perseguem a deles - e se beneficiarem uns dos outros. Esta possibilidade é chamada de troca.

Como você já sabe, os planos e desejos de cada um são diferentes. Talvez você queira comprar uma casa e tenha o dinheiro para fazê-lo. Sou proprietário de uma casa, mas também tenho o dinheiro - mas não quero vender minha casa. Um amigo, no entanto, preferiria ter seu dinheiro em vez da própria casa - por exemplo, porque ele quer fazer uma viagem ao redor do mundo. Consequentemente, os dois podem trocar um com o outro. Ambos se beneficiam. Você tem uma casa e meu amigo pode começar sua viagem pelo mundo.

Transações como esta acontecem em sua vida todos os dias. Às vezes o lucro é enorme, às vezes minúsculo. Muitas vezes você troca conscientemente, às vezes inconscientemente. Você troca não apenas seu dinheiro, mas também seu tempo, sua energia ou sua atenção. Em troca, você recebe um valor que você subjetivamente sente ser pelo menos igual ou melhor do que o objeto que você trocou.

Por outro lado, quando você dá algo aos outros, muitas vezes tanto você como o destinatário perdem. Como você nunca poderá saber a identidade exata até mesmo de seus amigos mais próximos, cada presente é uma pura aposta. No melhor dos casos ele gosta, no caso normal ele o coloca de lado e o esquece, no pior dos casos isso frustra seus planos e assim prejudica seu relacionamento.

É muito mais eficiente se você, como uma pessoa egoísta, tomar consciência dos desejos de outras pessoas. No entanto, você não os entende como obrigações, mas como oportunidades para uma troca útil para ambos. Você não precisa se sacrificar pelos outros, assim como eles não precisam se sacrificar por você. Você pertence a si mesmo e, portanto, tem todo o direito de ser egoísta. Você pode tomar o terceiro caminho - o caminho dos apátridas, que leva à construção e manutenção de relações mutuamente lucrativas.

E lembre-se de uma coisa: se alguém o chama de "egoísta", só o está fazendo porque você não está fazendo o que eles querem que você faça "egoisticamente". Qualquer denúncia de egoísmo é, antes de tudo, egoísta. Satisfazer egoisticamente seus próprios desejos é algo grandioso - somente fazendo escolhas positivas você aumenta sua felicidade e fica apátrida!

Copyright Settee International LLC

A Armadilha do Coletivo

A armadilha do coletivo é a crença de que você pode alcançar mais coletivamente do que sozinho. É a crença de que a partilha de responsabilidades, esforços e recompensas com os outros pode alcançar mais do que a sua própria responsabilidade e esforço. É uma crença equivocada que nos é passada desde tenra idade. Ou você nunca obteve o benefício do trabalho em grupo no jardim de infância, na escola ou na universidade?

No máximo, se aprende isso no local de trabalho. Há uma sigla engraçada em alemão "TEAM - *Toll Ein Anderer Machts*" - ou "Ótimo, outro vai fazer" - é um termo adequado para o funcionamento de grupos. Depois de tais experiências, você provavelmente já percebeu que pode conseguir muito mais se as recompensas de suas ações vierem diretamente de seus próprios esforços e não dos de outros membros de seu grupo.

Afinal, as pessoas agem de acordo com os incentivos - e estes geralmente são bastante baixos em grupos. Assim, quanto maior o grupo, menor ou mesmo irrelevante se torna a contribuição potencialmente mensurável do indivíduo - o que praticamente encoraja a inação. Somente se as recompensas individuais estiverem ligadas aos sucessos individuais é que se pode esperar que um indivíduo trabalhe com mais afinco. Se você trabalha sozinho, provavelmente já notou isto.

Se você for pego na armadilha do coletivo, você está desperdiçando recursos importantes. Os esforços coletivos acontecem em muitos campos - sejam negócios, casamento, amizades ou política.

No entanto, muitos esquecem o fato mais óbvio sobre os grupos: Os grupos não vivem. Grupos não pensam nem agem; apenas indivíduos pensam e agem. E ainda assim, eles assumem que cada esforço de grupo tem um objetivo de grupo que une e ultrapassa os objetivos e interesses dos diversos membros do grupo, individualmente. Eles esperam que cada grupo seja movido por um interesse unificado e que aja como uma única entidade percebida.

No entanto, cada indivíduo tem seu próprio interesse. Esses interesses podem se sobrepor, mas os meios serão diferentes. O indivíduo pode inconscientemente assumir antes de se juntar a um grupo que ele representa seus objetivos e métodos - só que cada outro membro do grupo também assume o mesmo.

O que se segue você pode adivinhar, não é mesmo? Seus objetivos e métodos - assim como os dos outros membros do grupo - acabam sendo comprometidos. Muitas vezes o compromisso é pior do que as ideias de cada indivíduo tomadas isoladamente. Para conseguir o compromisso, você continua a perder muito tempo enquanto dificilmente se aproxima de seu objetivo.

Se, por outro lado, você age sozinho, você não precisa mudar seus objetivos e métodos. Você pode usar os meios que lhe pareçam mais apropriados para atingir seu objetivo. Você não precisa se esforçar ou perder tempo negociando compromissos.

Isto não significa que não precisamos mais de esforços coletivos no mundo. Nossa tecnologia moderna exige o trabalho de muitos especialistas. Um carro moderno não pode ser construído por uma única pessoa hoje em dia - muito menos navios, aviões ou arranha-céus. Afinal, nenhuma pessoa sozinha pode ter as ferramentas, o material e as informações para iniciar tais projetos sozinha.

Felizmente, existe uma coisa chamada divisão do trabalho. As pessoas se especializam naquilo que fazem de melhor e comerciam umas com as outras. Se cada um controla suas próprias responsabilidades, esforços e recompensas, os incentivos totais do bom trabalho são preservados. As responsabilidades e recompensas entre si devem ser separadas e não compartilhadas. Isso, porém, leva diretamente à armadilha do coletivo. Em vez de se tornar mais eficaz e mais forte através do compartilhamento, a maioria dos membros do grupo torna-se mais ineficaz e o grupo mais fraco.

A armadilha do coletivo vem em uma infinidade de variações. Podemos aplicá-lo a qualquer esforço combinado que vise "melhorar" o mundo. Seja baixando impostos, reduzindo preconceitos, promovendo ideologias ou acabando com guerras, os esforços individuais tornam-se quase irrelevantes em termos de impacto. Se alguém invoca "unidade" para ter sucesso, ele está profundamente preso na armadilha do coletivo. Não existe unidade - mais cedo ou mais tarde cada indivíduo faz o que ele mesmo pensa ser certo.

Você também está na armadilha do coletivo se:

- Entra em parcerias comerciais que envolvam participação nos lucros.
- Junta todos os recursos com seu cônjuge
- Cria "comunas" que eliminem os incentivos individuais
- Acredita que a democracia representa sua voz

- Sente-se responsável por pessoas que passam fome em outras regiões do mundo
- Assume que é legítimo falar em nome de outra pessoa
- Pensa que você só pode viver uma vida apátrida com outros apátridas

A saída da armadilha do coletivo

Por mais fácil que você possa cair na armadilha do coletivo, sair dela é igualmente fácil. Esteja ciente de que sempre existem duas alternativas - indireta e direta.

Você deve se concentrar nas alternativas diretas. Elas só precisam de sua ação direta para atingir o objetivo desejado. Se houver a opção entre escolher uma alternativa direta ou indireta, descarte a indireta, pois com ela você depende de outra pessoa para atingir seu objetivo desejado.

Veja o exemplo dos impostos: qual seria a alternativa direta, qual seria a alternativa indireta? Muitas pessoas tomam a alternativa indireta e se juntam a campanhas para reduzir os impostos. Praticamente nenhum deles escolhe a alternativa direta e vê como eles mesmos podem evitar os impostos se mudando ou com estruturas offshore.

Ou, talvez você esteja descontente com a situação do ensino em sua escola ou universidade? Em vez de se envolver indiretamente na burocracia universitária para conseguir mudanças lentas, se houver alguma, no currículo - por que não apenas trocar de universidade ou estudar os assuntos que faltam por fora?

Uma alternativa direta depende exclusivamente de sua decisão, uma alternativa indireta depende adicionalmente da decisão de outros. Você só controla a si mesmo. Você pode tentar convencer os outros, mas este processo é demorado, incerto e pode destruir as relações. Sempre que você se junta a um grupo, está agindo de forma indireta. Você espera que os outros membros do grupo ajam a seu favor. Mas eles não têm de fazer isso, porque têm seus próprios objetivos e métodos.

Se você entende isto, não perde tempo valioso em mudar outras pessoas. Se você evitar alternativas indiretas - por exemplo, todas as perguntas sobre como e o quê da educação coletiva - você está no melhor caminho para a uma vida apátrida!

Você pensa em termos de alternativas diretas. Você analisa as identidades de outras pessoas e se pergunta em cada situação: Eu quero isto para mim mesmo?

Se você não quer algo, você procura em outro lugar. Você age de acordo com a máxima que você analisa a partir do estado das coisas como você pode melhorar sua situação.

É claro que você ainda pode estar à mercê de outras limitações e armadilhas que não lhe permitem ver diretamente as alternativas diretas. Por exemplo, você pode estar profundamente endividado ou preso em relacionamentos pessoais difíceis. Como isso poderia dificultar seu caminho para se tornar apátrida, sua única alternativa é aderir a uma campanha para atingir seu objetivo desejado. Neste caso, trate primeiro de seus problemas e resolva-os em vez de perder tempo em campanhas com resultados incertos.

Naturalmente, você também pode ter relações ou contratos com outros. Elas se tornam ainda melhores se você levar a sério as identidades das pessoas envolvidas, identificar qualidades compatíveis e organizar as coisas de modo que elas apelem para o interesse próprio de cada pessoa envolvida. Se você fizer isso, você já é um dos melhores vendedores!

Se você realmente quer ser apátrida, não precisa de grupos. Você poderá finalmente tirar proveito de várias alternativas diretas que exigem apenas sua decisão, não a de outros. Você pertence a si mesmo - não ao seu grupo. E você não precisa negar a si mesmo, tornar-se um ermitão ou privar-se de coisas. Você encontrará apenas maneiras de realizar seus objetivos sem depender de outros.

A Armadilha do Estado

Para obter a mentalidade apátrida, você também deve ter lidado com o fenômeno dos estados. Afinal, os estados desempenham um papel importante em sua vida. Basta dar uma olhada no jornal de hoje e você saberá do que estou falando! Basta dar uma olhada em sua última declaração de impostos e você sabe do que estou falando.

Não é surpreendente que muitas pessoas olhem imediatamente para o governo quando se preocupam com sua liberdade. Ou o governo os restringe ativamente ou não os permite fazer o que quer. Nesta linha de liberdade negativa e positiva, muitas das guerras de trincheiras da política contemporânea são conduzidas. Por um lado, impostos, vigilância e regulamentação restringem nossa liberdade; por outro, muitas pessoas exigem o direito ao bem-estar, ao lazer e ao meio ambiente a fim de serem verdadeiramente livres.

Todos esses estão presos nas armadilhas do estado, que se originam de quatro mal-entendidos sobre o papel do Estado.

Você está na armadilha do estado se você acredita que:

- Os estados cumprem funções socialmente úteis
- Você tem que obedecer às leis do estado
- Você pode contar com o estado para realizar uma reforma de acordo com seus desejos
- Você tem que ter medo porque os estados omnipotentes não querem que você se torne apátrida.

Pra quê estado?

Fora dos aspectos filosóficos e jurídicos, as pessoas costumam legitimar a existência do estado a partir de três pontos de vista simples:

1. Os estados aumentam o bem-estar comum em vez de diminuí-lo.
2. Viver em um estado tem mais vantagens do que desvantagens.
3. Os estados são necessários para proteger nossos direitos, vidas e propriedades.

No entanto, tudo isso se baseia em um erro a que se referiu o economista francês Frederic Bastiat:

O Estado é aquela grande ficção pela qual todos tentam viver às custas dos demais.

As pessoas veem as vantagens diretas, mas não percebem as desvantagens indiretas. Elas não entendem que, por meio da inflação de tributos e impostos obscuros, você paga mais do que recebe.

Elas não percebem que a infraestrutura que o estado oferece poderia ser melhorada com o mesmo dinheiro que você já paga com seus impostos.

Elas não veem as alternativas que existem, as alternativas que haveriam sem um estado por trás delas. Ou, por outro lado, ficam felizes que o estado limite as escolhas dos outros porque acreditam que as drogas são perigosas ou que as lojas devem fechar aos domingos.

Você vê as coisas dessa maneira também? Então vamos mais fundo.

Imagine que o crime organizado assumiu o poder. A máfia assumiu o controle da sociedade e esmagou o governo. Você perdeu sua proteção do estado. Agora, o que aconteceria se você tivesse um negócio?

1. Você pagaria uma taxa de proteção para permanecer no negócio.
2. Você precisaria aturar e se submeter à extorsão diária se quisesse manter seu negócio.
3. Você pagaria em troca da capacidade de permanecer em sua propriedade ou de usar seus meios de produção.
4. A máfia ditaria como você dirigiria seu negócio, o que você poderia ou não oferecer e para quais mercados você poderia vender.
5. A máfia investiria o dinheiro retirado de seu negócio em empresas rivais para torná-las solventes.

Isso não parece muito bom, não é? Você gostaria de morar em um lugar como este? O que acha de ter de pagar para trabalhar ou poder viver na sua propriedade? Você quer que eles ditem o que você pode e não pode fazer, que subsidiem sua concorrência e criem novos negócios que possam competir com os seus? Ah, e tudo isso com o dinheiro que você dá a eles, claro.

Claro que você não quer isso! No entanto, como você deve ter adivinhado, isso é exatamente o que você está fazendo.

Acontece que o estado, uma entidade que supostamente deveria protegê-lo da máfia, está em processo de:

1. Cobrar impostos corporativos, imposto de renda, IVA, imposto sobre herança, implementar taxas de licenciamento e até mesmo fazer você se registrar na câmara de comércio;
2. Cobrar imposto de renda em troca do privilégio de trabalhar;
3. Permitir que você escolha entre pagar impostos sobre a propriedade ou perder sua propriedade privada;
4. Regular o que você pode vender, definindo os preços mínimo e máximo de seus produtos e o que você pode pagar aos seus trabalhadores. Também faz com que você contabilize seu estado fiscal por meio de um complexo sistema de formulários;
5. Abre negócios que podem competir com você e arruiná-lo, porque, mesmo que se saiam mal, sempre terão dinheiro.

O estado faz isso e muito mais. Então, o que torna as pessoas que estão "nos protegendo" uma opção melhor do que a Máfia?

Ou talvez os filmes em que os agentes do estado são os mocinhos e os bandidos são desonestos fiquem um pouco confusos? O que pode acontecer com a máfia que o estado ainda não faz?

Eles podem matar você. Por outro lado, o estado pode iniciar (ou manter) o serviço militar obrigatório em vigor, levando-o como soldado para lutar em guerras contra outros países.

Claro, nem a máfia nem o estado vão querer te matar: você dá dinheiro a eles. Contanto que você pague seus tributos e obedeça, você não terá problemas com um ou outro.

É verdade que a cada quatro anos escolhemos nosso presidente. Hmm ... o que você acha, seria difícil para a máfia fazer esse show?

Os estados modernos não te amarram a um bloco de cimento e te afogam em um lago para se livrar de você, mas no final das contas ainda te fazem pagar impostos ou fazer trabalhos forçados, tirando tudo que você tem, tirando sua liberdade ou acabando com sua vida (dependendo do país onde você mora e da gravidade do crime que você cometeu).

Tente cometer um crime sem vítimas. Seja usando drogas, dirigindo sem cinto de segurança ou capacete ou participar em jogos de azar. Boa parte dos crimes contra os quais o estado nos protege dificilmente são crimes. O que a proibição dessas atividades faz na realidade é estimular o desenvolvimento do crime organizado nesses setores.

Apenas alguns preferem a liberdade; a maioria busca nada mais do que bons senhores.

O Estado tenta impor a moral de uns aos outros, então não os deixe! Depois de tomar conhecimento da situação, o próximo passo é em direção à liberdade.

Como dissemos antes, você caiu na armadilha do estado se pensa que:

1. Os estados cumprem uma função social
2. Você tem que obedecer às leis do estado
3. Você pode reformar o estado para permitir que você faça o que quiser
4. Você teme o estado todo-poderoso que não o permitirá viver livre

Vamos analisar isso ponto por ponto.

1. A crença de que os estados cumprem uma função social

Para romper sistematicamente com essa crença, temos que participar de uma reflexão profunda sobre o funcionamento do mercado, o que nos desviaria do nosso tema principal. Portanto, tentaremos uma explicação mais simples e superficial.

Lembre-se de que existem apenas duas maneiras de conseguir o que deseja: roubando ou produzindo e trocando. Qual destes é melhor para a sociedade?

Se você acha que roubar dinheiro, tempo, energia e liberdade é algo social, não há muito que eu possa fazer para ajudá-lo.

Suponho que você também pense que é mais útil e apropriado para uma sociedade ser baseada na produção e troca em vez de roubar e tomar. Em uma troca, ambas as partes se beneficiam.

Se aplicarmos isso a um grande número de pessoas, isso ainda é válido. Deve ficar claro que o mercado tem uma função social muito mais útil do que o estado jamais poderia ter.

2. A crença de que você deve obedecer às leis do estado

Se você acredita que deve obedecer às leis estatais, você definitivamente caiu na armadilha do estado. Na verdade, você não precisa. Além do mais, fazer isso

significa que você está apoiando a continuação da pressão e coerção do estado enquanto eles promulgam novas leis para limitar a liberdade.

A única coisa que deve importar para você são as consequências de suas ações. O que acontecerá se você violar a lei? O que você tem a perder se eles descobrirem?

Quando você obedece às leis estatais, faça-o por medo das consequências ou porque elas coincidem com sua moral, nunca porque você acredita que é moralmente obrigado a isso.

3. A crença de que você pode reformar o estado para permitir que você faça o que quiser

Este é outro mito exagerado: você acha que pode usar o estado para mudar a sociedade. É compreensível; na verdade, programas eleitorais ou iniciativas políticas podem parecer muito promissores, até que sejam colocados em prática. Você não tem que fazer mais do que olhar para o balanço de tudo isso depois de várias décadas de promessas e programas para entender a que estou me referindo.

Uma das grandes conquistas do estado é nos fazer acreditar realmente que eles são um de nós e que podemos usar os canais existentes para mudar o que não funciona.

Em vez de buscar caminhos para a mudança política (algo que, na realidade, mesmo que você realmente se dedique à política, você não tem nenhum controle), concentre-se em algo que você pode controlar.

4. A crença de que você deve temer o estado todo-poderoso que não o permitirá viver livre

Algo que o estado e o indivíduo têm em comum é que ambos estão sujeitos aos princípios do mercado. Os recursos do estado são limitados; ou seja, ele não pode controlar a todos individualmente.

O estado é uma enorme armadilha coletiva com todos os problemas que caracterizam esse tipo de armadilha. Você não precisa temer o estado; você simplesmente tem que estar ciente de sua ineficiência e usar isso a seu favor. Quando você não tem um estado, está virando a mesa. Em vez de deixar o estado tirar vantagem de você, você pode tirar vantagem dele.

Você não precisa temer o estado; o estado deve temer você. Não é porque você vai ser violento, mas sim porque se não te tratar bem, você vai abandoná-lo. É chegado o momento de deixar de pensar que você lhe deve alguma coisa e de começar a organizar livremente a sua vida, escolhendo o estado pelas vantagens que pode proporcionar, em vez de uma razão romantizada de tradição ou nascimento.

O consumidor tem o poder, e os cidadãos podem escolher consumir o que os estados oferecem, como acontece com qualquer produto ou serviço.

A essência do estado

Muitas pessoas caem na armadilha do estado porque nunca entenderão o que o estado realmente é.

É uma instituição com participação obrigatória (ninguém vai perguntar se você quer se inscrever), que convenceu a maioria das pessoas de que é necessário. Esta é verdadeiramente a única diferença entre o estado e a máfia; poucos pensam que a máfia cobre uma necessidade social importante.

Para que tudo isso funcione, desde cedo ensinam que a polícia é boa, que existe para proteger os bons cidadãos dos maus escondidos em cada esquina e que o estado é responsável por tudo de bom que você vê ao seu redor (não é por acaso que a escola é obrigatória).

O que eles certamente não dizem é que esse mesmo estado é a causa de muitos dos problemas que temos.

Um mundo sem estados (ou fronteiras) seria um mundo melhor, mas infelizmente este mundo não é compatível com a realidade em que vivemos.

Isso não significa que não possamos tirar algo de valor dessa melhor compreensão do mundo em que vivemos. Uma vez que estamos cientes de que os estados não beneficiam a sociedade, podemos parar de investir nosso tempo em ajudá-los a prosperar, deixar o conceito de nação e pátria para trás, e começar a viver para nós mesmos e para o que é realmente importante para nós.

É como quando você descobre que não é você quem deve ter medo de grandes corporações, mas sim grandes corporações que devem ter medo de você. Você tem o poder de escolher quem você apoia, seja o estado, empresas ou pessoas.

Normalmente ouvimos que *a função do estado é fazer pelo povo o que o povo não pode fazer por si*.

Depois de entender o que é um estado e como ele funciona, você também entenderá que este ditado não faz sentido. Você pode obter praticamente tudo o que precisa de uma forma mais segura, barata e eficaz, sem ter que depender do que a maioria das pessoas deseja ou do que obteve mais votos.

E se você tiver que recorrer a algum estado para obter seu passaporte, fazer seguro de seus bens ou poder morar neles, lembre-se de que você pode escolher aquele que lhe oferecer os melhores e mais vantajosos serviços. Claro, o estado vai tributar, seja por meio de impostos diretos ou indiretos.

Leitura complementar

Este livro não é de forma alguma um tratado filosófico sobre a legitimidade dos estados. Para uma leitura aprofundada, recomenda-se o "The Problem of Political Authority" de Michael Huemer e "Por uma Nova Liberdade" de Murray Rothbard.

Há também Leopold Kohr, um filósofo austríaco que fala sobre o problema dos estados, embora, no caso dele, seja de outra perspectiva. Para ele, o problema fundamental é a ineficiência em larga escala e a melhor solução para evitar isso é optar pelo tamanho reduzido. Em suas obras, ele mostra por que pequeno é sempre melhor do que grande. Ele é mais conhecido por seu livro “The Breakdown of Nations”.

Você também pode baixar o e-book gratuito da Settee “Quebre suas Correntes e Vire um Cidadão do Mundo”.

A Armadilha do Desespero

Se você acredita que outras pessoas podem impedi-lo de ser apátrida, você está preso na armadilha do desespero. Não é surpreendente estar nesta armadilha. Talvez você tenha tentado durante toda sua vida alcançar uma vida melhor e mais livre em seu país de origem, mas tenha caído nas armadilhas do coletivo e do estado. Seus objetivos estão longe de serem realizados e seus amigos e familiares estão afastados de você e de suas ideias. Há muito mais coisas que podem fazer você sentir que é um alienígena e nunca será compreendido!

No entanto, a vida apátrida e uma maior felicidade são objetivos completamente realistas. Se você ainda não os conseguiu, é menos por sua vontade e mais por seus métodos. Você tem que aceitar o mundo como ele é, mas não tem que aceitar pessoas que pensam que uma vida apátrida e a felicidade não são possíveis neste mundo. Afinal, o mundo é composto por muito mais pessoas do que você já teve que lidar até agora. Muitos não terão nada em comum com você. Alguns, no entanto, pensarão da mesma forma e perseguirão os mesmos objetivos. Por que você não procura a companhia deles?

Você não precisa ficar perto daqueles que lhe dizem como não fazer as coisas. Você pode procurar novas pessoas que enriquecerão sua vida em vez de piorá-la. Você é a média das 5 pessoas com as quais você mais passa tempo, diz um provérbio. Passe mais tempo com seus modelos para alcançar o que eles alcançaram.

É claro que primeiro é preciso sair da armadilha da moralidade. As tradições da carreira, de um empregador para toda a vida e de viver em um só lugar dificultam a saída de alguns. Elas fazem você sentir que tem que tirar o melhor da situação em que se encontra, em vez de mudar sua situação. "Tirar o melhor" neste caso significa desistir ou adiar sua felicidade ou tentar mudar outros.

Mas você não tem que ficar onde está. A vida apátrida é caracterizada pela constante mudança. Você pode procurar pessoas que são entusiastas das suas ideias, que querem ajudá-lo porque é do seu próprio interesse. Elas não são obrigadas a gostar de você, elas decidem voluntariamente se você vale a pena.

Você está na armadilha do desespero se você:

- Assume que você tem que ficar onde está e, de alguma forma, manejar as coisas
- Pensa que mudar sua situação não seria uma mudança positiva

- Pensa que você será sempre pobre porque toda sua família e seus antepassados sempre foram pobres
- Pensa que seus relacionamentos sempre se perderão em compromissos difíceis
- Assume que outras pessoas não valorizam boas ideias, produtos ou "pessoas".
- Acredita que a vida apátrida e a felicidade são mitos superestimados
- Ainda pensa que os estados ou a sociedade podem impedir que você seja apátrida.

Liberte-se desses pensamentos. Não se concentre em alternativas indiretas que visem mudar os outros. O mundo lhe oferece inúmeras possibilidades que exigem apenas sua decisão. O mundo lhe oferece inúmeras pessoas atraentes que estarão felizes em te ajudar. Não fique deprimido com as palavras dos outros sobre felicidade e liberdade. Eles não representam o mundo e não tem todas as respostas. Existe um mundo melhor - e você pode encontrá-lo em seu caminho para uma vida apátrida!

A Armadilha dos Direitos

A armadilha dos direitos é a crença de que seus "direitos" o libertarão. É fácil cair nesta armadilha e a partir daí insistir constantemente em seus "direitos" para conseguir o que você quer. Afinal, você foi educado a acreditar que tem certos direitos. Foi-lhe ensinado que você tem direito à vida, à propriedade, à liberdade e à busca da felicidade. Você assume nas relações com os outros que tem o direito de ser tratado com respeito, justiça e honestidade. Alguns políticos querem que você acredite que tem até mesmo o direito de ter um emprego, educação, proteção contra doenças ou mesmo uma renda básica incondicional.

Infelizmente, os direitos só existem em teoria. Eles podem ser discutidos quantas vezes quiser - na realidade, eles alcançam pouco. Seu direito significa que alguém tem que fornecer este "direito" - quer queira ou não. Se você tivesse o direito a um emprego, isso significaria que alguém teria que ser forçado a te empregar para proporcionar esse direito.

Muitas vezes insistir nos próprios "direitos" parece ser o caminho mais fácil e único em situações de conflito. Existem dois outros métodos melhores:

1. Apelar ao interesse próprio dos outros para conseguir o que você quer
2. Encontrar uma maneira de conseguir o que você quer sem precisar da outra pessoa.

Estas duas opções funcionam em muitas situações diferentes - insistir no seu "direito" em quase nenhuma.

Seus direitos na realidade

Você acredita que você tem direito à vida? O que aconteceria se alguém o matasse? Seu direito seria de pouco valor. O perpetrador pode ser pego, punido e se arrepender pelo seu crime - mas você está morto e não pode ser ressuscitado. Você não tem direito à vida - apenas ninguém teve o interesse e a oportunidade de matá-lo até agora.

Você acha que tem direito à propriedade? O que acontece se seus bens forem roubados? Muito raramente um relatório para a polícia lhe trará de volta sua propriedade. Sua propriedade desapareceu - nenhum direito no mundo pode trazê-la de volta. O único direito que você tem é sua decisão de proteger sua propriedade para que ninguém a possa roubar.

O mesmo se aplica aos direitos ao emprego, à educação ou à proteção contra doenças. Alguém tem que tornar esses "direitos" possíveis - às custas de sua felicidade. Criar direitos significa forçar os outros a deixar sua felicidade para trás.

Se você tem emprego, é porque é do interesse de seu empregador, e não porque você tem direito a ele. Se você tem educação, é porque escolheu aprender, não porque você tem direito a ela. Se você está livre de doenças, é porque optou por viver de forma saudável, prevenir doenças e tomar precauções contra elas. Você sabe que seu único direito é o direito de escolher dentre várias possibilidades a alternativa que lhe parece mais desejável.

O fato de os estados quererem interferir com este direito mostra sua incapacidade de proporcionar outros direitos de qualquer forma. Os estados fingem garantir direitos a seus cidadãos, mas a realidade é diferente. Se realmente houvesse um direito à vida e à propriedade, não haveria mais assassinatos, extorsão e roubo. Especialmente porque o estado teria que respeitar sua propriedade, ou seja, não poderia tributá-la. Isto, naturalmente, mostra claramente a tendência dos estados de interpretar os direitos da maneira que lhes parece mais vantajosa. Mas chamar tal lei arbitrária é estar pego no fundo da armadilha dos direitos.

Você está preso na armadilha dos direitos se você:

- Acredita que a razão para que outros o ajudem é diferente de seu próprio interesse
- Pensa que a constituição protege seus direitos
- Deixa que outros invoquem seus hipotéticos "direitos".
- Acredita que você tem o direito a ser apátrida.

É semelhante nas relações pessoais. Você não tem o direito de ser tratado de nenhuma maneira positiva. Você só tem o direito de decidir livremente com quais pessoas você se rodeia. Perceba que você não deve nada a ninguém. Da mesma forma, ninguém lhe deve nada. Você não pode esperar que outros ajam no seu interesse. Em vez de cair na segunda armadilha de identidade de tentar mudar outras pessoas, cerque-se com aqueles que já estão agindo no seu interesse.

Ninguém lhe deve moralidade, respeito, amizade, amor, cortesia ou inteligência. Quando você perceber e entender isto, suas relações provavelmente serão muito mais enriquecedoras. Você pode obter o que quer dos outros, mas somente se você entrar no mundo deles e compreendê-los. Você deve aprender a empatizar

com o pensamento dos outros, compreender seus principais objetivos e ler seus desejos mais íntimos. Só então você poderá obter o que deseja.

O domínio deste processo lhe trará grandes vantagens em contatos futuros com pessoas de todos os tipos - sejam amigos, parceiros comerciais, clientes, estranhos ou o seu grande amor. Somente quando você pode ter empatia com os outros, você pode realmente decidir se quer ter alguma coisa a ver com eles. Isto torna muito mais fácil para você guardar as relações realmente importantes para aquelas pessoas com as quais você tem mais em comum e com as quais você pode melhor alcançar seus objetivos.

Ninguém lhe deve nada, todos estão procurando os melhores resultados para si mesmos. Esqueça seus "direitos". Eles não fazem de você livre, feliz e apátrida. Eles não lhe trazem as coisas boas que você quer em sua vida. Por que você deve confiar neles no futuro?

Copyright Settee International LLC

A Armadilha da Utopia

A armadilha da utopia é a crença de que você tem que criar melhores condições na sociedade antes de poder ser apátrida. Você acredita que só pode ser apátrida quando não há mais estado. Esta crença é compreensível, mas muito simples. Simples porque, afinal de contas, é fácil ver as falhas dos outros. É fácil ver a pobreza, a opressão e o preconceito causados pelos estados. É muito mais difícil libertar-se destes aspectos reais da vida.

Em vez de aproveitar sua vida aqui e agora, você perde tempo e outros recursos trabalhando para uma vida melhor na utopia. Ao fazer isso, você tem apenas chances muito pouco realistas de conseguir a vida que almeja. Você é pego na armadilha do coletivo de buscar a felicidade com os outros. Você é pego na armadilha da utopia quando se esforça em criar uma sociedade melhor, mesmo que não seja necessário. Afinal, você não precisa de uma sociedade sem estado para poder viver livre do estado. Você pode decidir por si mesmo ser apátrida sob quaisquer circunstâncias.

Há milhares de maneiras de se tornar apátrida se você se concentrar nelas. Mas se você se concentrar na tarefa utópica de melhorar uma sociedade, você não as verá. Se você desperdiçar toda sua energia convencendo os outros, não terá forças para começar sua própria vida apátrida.

A armadilha da utopia nada mais é do que a última consequência da segunda armadilha de identidade.

Você está na armadilha da utopia quando você

- Acredita que o mundo inteiro seguirá seus sonhos
- Assume que você tem que recriar a sociedade antes de poder ser apátrida.
- Desiste do seu sonho de ser apátrida porque seu meio está longe de ser o ideal para você.

Pessoas com uma mentalidade apátrida não caem nestas armadilhas. Eles sabem que não podem mudar o mundo e se concentram em si mesmos. Eles entendem que podem optar por evitar certas situações que não acham desejáveis. Consequentemente, eles procuram situações que possam melhor conciliar com seus interesses. É precisamente por isso que eles encontram tantas oportunidades que algumas pessoas nunca sonhariam.

Copyright Settee International LLC

Basta se perguntar: eu quero este estado das coisas ou não? Se você não quer, procure em outro lugar. Se você estiver satisfeito com o jeito que as coisas estão, relaxe e aproveite. Não há problemas - você só os cria para si mesmo. O que existem são desafios que você pode escolher através do enorme poder de sua capacidade de decisão. Você tem liberdade de escolha. Você só tem que usá-la. Por que você ainda não o faz?

Copyright Settee International LLC

A Armadilha de Salvar o Mundo

A armadilha de salvar o mundo é a irmã mais nova da armadilha da utopia. Enquanto você está pego na última se você pensa que tem que mudar o mundo inteiro, você caiu na primeira se você pensa que tem que eliminar "injustiças" menores através de suas ações.

Se você olhar para um jornal atual, você verá o que quero dizer. Há uma multiplicidade de temas competindo por sua atenção, tempo e energia. Muitos são menos importantes, mas alguns não se pode ignorar. Eles são tão "maus" e "perigosos" que você sente que tem que agir. Para lhe dar uma ideia do que podem ser estas questões, aqui está uma pequena lista de questões que os bons samaritanos gostam de abordar:

Brutalidade policial, guerra, degradação ambiental, mudança climática, pornografia, vigilância, drogas, superpopulação, nacionalismo, feminismo, direitos civis, pobreza, crime, problemas educacionais, altos impostos, desarmamento, ...

Quais são seus temas? Quais eu esqueci e quais foram os que foram acrescentados desde que este livro foi publicado?

Como você pode ver, há muitos. Como você pode cuidar de todas essas coisas importantes? E o que acontece com seu desejo de ser apátrida se você o fizer? Você não está se escravizando por se sentir responsável por problemas sociais?

Dê uma olhada nos últimos 20 anos e me diga. Qual dos assuntos listados simplesmente sumiu? Algum problema social foi resolvido com sucesso para sempre porque os salvadores do mundo o assumiram como causa? Ou o mundo parou porque eles não conseguiram resolver esses problemas?

Só porque o "mal" existe no mundo, não quer dizer que você precisa combatê-lo. Porque o "mal" sempre existirá. Se você pensa que tem que lutar contra algo "maligno", você não pensaria logicamente que tem que lutar contra tudo o que é "maligno" no mundo? Há inumeráveis "males" no mundo - você quer dedicar sua vida inteira à sua luta incerta?

No século passado, as pessoas passaram por duas guerras mundiais e inúmeros outros conflitos, lutando contra crises econômicas, preconceitos e crimes. Nenhum problema jamais foi completamente resolvido - cada um ressurge repetidamente. Entretanto, as pessoas em muitos países encontraram maneiras de serem livres e viverem sem o estado. Isso seria algo para você?

Copyright Settee International LLC

Em caso afirmativo, faça a si mesmo quatro perguntas.

1. O que você realmente sabe sobre o assunto com o qual você quer lidar? Você percebe que provavelmente você está ouvindo apenas um lado da questão? A pessoa que lhe fornece os fatos é qualificada para fazê-lo? Você decidiu-se livre de toda repetição de vizinhos, da imprensa e de "especialistas" autoproclamados?
2. Como você pode saber que as soluções que você procura serão bem-sucedidas? As soluções de hoje não serão talvez os problemas de amanhã?
3. O tema é realmente importante para você? Em caso afirmativo, não haveria milhares de outras questões que são igualmente "más" e "injustas" que você precisa tratar? Não há problemas que o afetam diretamente e que você mesmo possa resolver?
4. É possível que você esteja à mercê da pressão social e não de sua própria decisão? Você não está preso na armadilha da moralidade?

Pergunte-se o que você pode fazer se não conseguir mudar as atitudes dos outros. O que você pode fazer para evitar o problema no futuro, pelo menos para você mesmo?

Se você procurar por soluções, elas virão até você na forma de alternativas diretas. Você só não terá reparado nelas até agora, se você tiver tentado convencer os outros!

Você é livre para escolher se quer se envolver em campanhas de voluntariado. Você também tem a livre escolha de adaptar sua própria vida aos problemas potenciais e de seguir com as mudanças. Você pode trabalhar com outros para tornar o mundo um lugar melhor se você gosta dos desafios ou se pensa que está cercado por pessoas que pensam da mesma maneira. Entretanto, se você pensa que seu envolvimento irá mudar o mundo, você acabará nas profundezas da armadilha de salvar o mundo.

A Armadilha do Custo Irrecuperável.

"Não há necessidade de olhar para trás para coisas que não podem mais ser mudadas! O que está feito está feito, e assim permanece".

- William Shakespeare

Você acha que precisa levar em conta o tempo, o esforço e o dinheiro gasto no passado para as decisões atuais? Então você está na armadilha do custo irrecuperável.

Você está na armadilha dos custos irrecuperáveis se, por exemplo, você:

- Não termina um namoro somente porque está com a pessoa há 5 anos.
- Não abandona seu trabalho desagradável porque já o faz há 10 anos.
- Segura cada ação que já tenha caído abaixo de seu preço de compra
- Não quer emigrar ou virar nômade porque você viveu em um país durante X anos
- Em cada situação, você sente que está perdendo um investimento anterior.

Você pensa que se tudo continuar como está, você poderia olhar o passado como um bom momento. Entretanto, se você se livrar da armadilha dos custos irrecuperáveis agora, o passado teria sido um tempo perdido.

A saída da armadilha do custo irrecuperável

Mas que diferença fazem estes pensamentos? O tempo passa e não se pode voltar atrás. O que é importante agora é o futuro. E o que acontece com o futuro está em suas mãos no momento presente.

Você pode determinar seu futuro - e optar por esquecer seu passado!

Você deve considerar o consumo de seus recursos - mas somente antes de gastá-los. Uma vez gasto seu tempo, dinheiro e esforço, eles são insignificantes para seu futuro. O que importa é o que você recebeu por eles.

Se você levou 5 anos para romper um namoro, por que esperar mais tempo até a separação? Afinal, você poderia começar de novo e usar o tempo futuro para desenvolver uma nova relação com seu novo parceiro.

Se você está em seu trabalho há 10 anos e isso o está deixando infeliz - por que ser infeliz por mais tempo? O desemprego não matará você, e novos trabalhos

virão mais cedo do que você pensa. Você não pode ficar muito mais infeliz do que estar infeliz com seu trabalho - algo que você faz durante uma grande parte do dia.

Se uma de suas ações perdeu valor rapidamente, por que você olha para o preço original? É irrelevante porque você não tem mais o dinheiro de qualquer maneira. Se você acha que ela vai aumentar de valor no futuro, essa é a sua decisão. Entretanto, se você levar em conta o quanto pagou por ela, você está no meio da armadilha de custos irrecuperáveis.

Em todo caso, você deve se perguntar: O que eu tenho agora que me permitirá obter o máximo lucro no futuro? O que você gastou no passado não importa mais.

Você simplesmente não pode desfazer decisões passadas. Você só pode tentar obter o equivalente em dinheiro de volta.

Para fazer isso, porém, você deve escolher a alternativa mais lucrativa agora, em vez de se preocupar com o passado. Nunca seja influenciado pelo que essas alternativas eram no passado. Você pode e deve aprender lições do passado, mas você deve decidir antes de tudo com a situação atual em mente.

Não se apegue a coisas que o deixaram infeliz no passado. Se seu namoro não estiver indo para frente, busque um novo parceiro. Se você não gosta do seu trabalho, crie o seu próprio. Se você perdeu dinheiro no mercado de ações, use-o de forma mais produtiva no futuro.

Adiar os erros do passado para o futuro é adiar sua felicidade.

Um futuro glorioso o aguarda - mas somente se você olhar para frente e deixar a armadilha dos custos irrecuperáveis!

Leitura complementar

Os custos irrecuperáveis são um princípio econômico básico que é facilmente explicado. Muitos outros princípios econômicos básicos também são, mas são compreendidos apenas por poucas pessoas. A falta de conhecimento econômico é de fato um dos maiores problemas que as pessoas enfrentam, o que as leva ao superendividamento e a outras decisões economicamente desvantajosas.

Se você se sente analfabeto economicamente, é claro, não precisa ficar assim. Um panorama instrutivo do funcionamento básico da economia é fornecido por

Copyright Settee International LLC

Henry Hazlitt em seu livro "Economia em uma única lição". Depois de lê-lo, você terá ferramentas analíticas que ainda hoje faltam aos estudantes de economia totalmente treinados porque nunca entraram em contato com os ensinamentos da Escola Austríaca.

Além do conhecimento geral de como funciona o sistema econômico, você também deve se educar em finanças. Um trabalho muito descritivo para este fim é "Pai Rico, Pai Pobre: O que os Ricos ensinam a Seus Filhos sobre Dinheiro" de Robert Kiyosaki. Usando o exemplo de seu pai natural e o de um amigo, ele mostra sua educação financeira e as lições que aprendeu para se tornar rico e bem-sucedido.

Copyright Settee International LLC

A Armadilha da Certeza

A armadilha da certeza é o instinto de agir como se suas informações fossem completamente certas. Você está na armadilha da certeza quando toma decisões sem considerar a incerteza de suas suposições e os riscos envolvidos. Como a certeza é muito mais confortável do que a incerteza, é fácil cair nesta armadilha. Infelizmente, a suposição de certeza absoluta é irrealista.

A qualquer momento, você tem apenas uma fração das informações necessárias para tomar uma decisão que leva em conta todas as consequências. Nunca se sabe o que o futuro trará. Talvez a casa que você quer comprar agora seja destruída por um projeto de construção de estradas do governo no próximo ano? Talvez seu plano de negócios - tão bem pensado como está - será logo desordenado por novas regulações? Você não pode saber. Você nunca pode ter certeza dos pensamentos e planos dos outros.

Mas a incerteza não é uma maldição - ainda se pode agir, ainda se pode tomar decisões. Você pode reunir as melhores informações e aprender lógica para tomar boas decisões, mesmo sob incerteza. O que é importante é que você reconheça as limitações das informações utilizadas. Há sempre variáveis que você não pode prever, há sempre um conhecimento que não é muito certo, há sempre a possibilidade de que você não tenha tirado as melhores conclusões.

Que tal um pequeno quebra-cabeça para provar isso? Um mouse e uma bola custam um total de 1,10 euros. Se o mouse custa mais 1 euro do que a bola, quanto custa a bola? Pergunta simples, você acha? Mais do que cada segunda pessoa dá a resposta errada. Não são 10 centavos, mas apenas 5 (1,05 + 0,05 = 1,10). Como talvez neste enigma, você toma decisões erradas muitas vezes ao dia sem estar muitas vezes ciente disso.

Isto não tem que impedi-lo de agir. É apenas um risco, e com cada risco vem o preço que você tem que pagar se suas ações falharem. Os riscos são componentes diários de suas ações que você tem que aceitar. Quanto menos riscos você correr, mais monótona e medíocre é a sua vida. Você está na armadilha da certeza se ignorar estes riscos.

Você está na armadilha da certeza se você, por exemplo:

- Vive de acordo com as ideias de outra pessoa que tem certeza quanto ao seu futuro.

- Segue a recomendação de seu gerente bancário de investir todo o seu dinheiro em ações de risco.
- Muda completamente sua vida após os noticiários anunciarem uma nova descoberta
- Tiver certeza que no próximo ano você será apátrida.

Para evitar a armadilha da certeza, você deve levar a sério os cinco princípios a seguir.

1. A popularidade não prova nada. As massas estão erradas pelo menos com a mesma frequência com que estão certas.
2. Seja cético em relação a novas informações. Esteja aberto a novas oportunidades, mas veja-as como possibilidades e não como verdades definitivas.
3. Não espere ter uma explicação para tudo. Algumas coisas simplesmente dão certo - mas não tenha tanta certeza de que isto vai durar para sempre.
4. Perceba que você só vê um lado da moeda. Você não tem tempo nem a oportunidade de examinar tudo. Aja de acordo com o que você vê, mas respeite a possível existência de aspectos que você não pode ver.
5. Reconheça os riscos e responsabilidades. Aja de modo que suas perdas sejam menos frequentes e menos críticas.

Quando você aceita a existência de incerteza como parte integrante de sua vida, você pode relaxar mais e desfrutar a vida. Você aceita o que sabe e age de acordo com isso. Você está ciente dos limites de seu conhecimento, passado, presente e futuro.

Não é errado se você recentemente se apaixonou. É errado se você assumir desde o início que tem que dedicar toda sua vida a esta relação. Da mesma forma, não é errado desfrutar da maior renda após uma promoção. O que é errado é supor que a próxima promoção está chegando em breve e gastar mais do que se pode com base nessa suposição.

Muitas pessoas passam pela vida sentindo que seu pensamento e conhecimento são somas do que aprenderam com os chamados "especialistas". Este sentimento é naturalmente reforçado por estas autoridades que são "mais velhas", "mais sábias", "mais poderosas" ou apenas "privilegiadas". Esteja ciente de que eles também só têm informações incompletas. Ninguém tem todo o

conhecimento - nem mesmo os mais modernos sistemas de computação. Esperar isto é cair de cabeça na armadilha da identidade.

Os especialistas não sabem tudo e muito menos sabem sobre você. Eles podem querer lhe dizer como viver, mas não conhecem seu caráter nem suas habilidades. Só você mesmo pode conhecê-los. E da mesma forma, você pode filtrar as informações que recebe de outros.

É importante perceber que você é a autoridade final. Quer você o escolha ou não, quer você aceite com confiança ou não essa função, a autoridade final é você. Você decide como age, você decide que informações aceita como verdadeiras. Você se pertence e pode ter certeza de uma coisa: uma vez que você compreenda que é responsável por isso, você tratará as informações com mais cuidado, agirá mais livremente e obterá resultados mais diretos que o aproximarão da felicidade. Se isto é ser apátrida ou não é sua escolha - você decide o quão confiável é a informação que lhe é apresentada aqui.

Leitura complementar

Para escapar permanentemente da armadilha da certeza, você precisa aprender como tomar decisões e como elas podem ser distorcidas. O livro clássico a este respeito é o livro recomendado por Daniel Kahnemann "Rápido e Devagar", que identifica muitas destas armadilhas cognitivas, 10 das quais são brevemente explicadas aqui.

1. Viés de disponibilidade: Suas decisões são distorcidas se você se concentrar em memórias prontamente disponíveis em vez dos dados que você realmente precisa
2. Viés de retrospectiva: Você atribui probabilidades mais altas aos eventos depois que eles aconteceram do que antes deles acontecerem.
3. Problema de indução: Você formula regras gerais com base em informações insuficientes
4. Viés de conjunção: Você superestima a probabilidade de 7 eventos acontecerem 90% do tempo enquanto subestima a probabilidade de pelo menos 1 em cada 7 eventos acontecer 10% do tempo.
5. Viés de confirmação: Você procura informações de confirmação para sua tese em vez de informações de desconfirmação.
6. Efeito de contaminação: Você permite que informações próximas, mas irrelevantes influenciem sua decisão

7. Heurística de afeto: Seus padrões de valor interferem com sua análise de custo-benefício
8. Negação de quantidade: Você não ajusta proporcionalmente os sacrifícios que faz para evitar a dor.
9. Sobre-calibração: Você confunde o "melhor" caso com o "mais provável".
10. Apatia de Gaffer: Você perde a responsabilidade individual em uma multidão.

Além disso, você deve se tornar mais consciente da absoluta incerteza do futuro. O "A Lógica do Cisne Negro" de Nassim Nicholas Taleb é precisamente sobre estes eventos que não podemos prever. Um "Cisne Negro" é um evento único na vida que falsifica todo o conhecimento anteriormente considerado verdadeiro. Seu livro de acompanhamento "Antifrágil" é um guia sobre como tomar as decisões corretas em um mundo de incertezas.

Copyright Settee International LLC

A Armadilha das Armadilhas

Você fica preso na armadilha das armadilhas quando se queixa de que uma vida apátrida não é possível. Você está na armadilha das armadilhas quando aceitou as limitações em sua vida e não vê nenhuma saída. Você está simplesmente na armadilha da escuridão e não tem a menor ideia de como sair dela.

Estar pego em uma armadilha é desconfortável. Afinal, isso restringe sua liberdade. E é fácil cair nelas - como você já viu nos capítulos anteriores. Você é uma daquelas pessoas que preferem ficar na armadilha? Você é um daqueles que vê situações difíceis como parte de sua vida e se conforma com elas? Por exemplo, você é pego na armadilha das armadilhas quando você

- Conforma-se com um relacionamento ruim.
- Faz um trabalho que você não gosta.
- Paga dívidas por algo que você não valoriza.
- Persegue obrigações sociais nas quais você não acredita.
- Rotula a vida apátrida como uma piada de mau gosto.

Ficar preso na armadilha é expresso no sentimento vago de não conhecer uma saída. Pode variar muito em grau. Uma pequena armadilha pode ser quando você vai ao jantar de seus parentes, mesmo que não valorize o tempo com eles. Uma grande armadilha pode ser quando você permanece em seu emprego ou namoro após anos, porque você não pode imaginar tentar algo novo.

Perceba que tudo em sua vida tem um preço. Você tem que pagar um preço para melhorar as coisas, mas você também tem que pagar um preço para manter as coisas como estão. O preço pode ser tempo, esforço, dinheiro, estresse físico ou emocional. Na maioria das vezes, no entanto, é o tempo. Como você não vai viver para sempre, o tempo é um recurso limitado. O que quer que você faça com seu tempo, você perde a oportunidade de exercer outras alternativas nesse tempo. Você passa seu tempo de acordo com seus objetivos e desejos - você quer satisfazer os mais urgentes.

Você pode fazer boas escolhas se tiver a capacidade de ver do que você está abrindo mão quando escolhe outra coisa. Afinal de contas, é óbvio que você não pode ter tudo o que deseja. Mas você pode ter certeza de que o que você recebe é mais valioso para você do que o que você deixa para trás. Se você fizer isso, será menos provável que você se arrependa de sua decisão mais tarde.

A armadilha das armadilhas é expressa em seu sentimento de não conhecer uma saída para uma situação. Em primeiro lugar, deve-se levar em conta que a cada dia que se fica na armadilha se abre mão de outras alternativas. Em segundo lugar, você também pode perceber que há sempre uma saída. Você só tem que pagar um preço.

Você tem que gastar tempo, energia, dinheiro ou estresse emocional para escapar de sua situação atual. Você pode não fazer isso porque o preço parece muito alto. Como a situação é muito pouco clara, nunca se pensa sobre isso.

Você deve mudar isso. Se você puder comparar os preços que você tem que pagar para ficar na armadilha ou para sair dela, então você pode tomar uma decisão final. Então você saberia qual alternativa seria realmente a melhor para você. Aqui está uma maneira de fazer isso:

1. Tire alguns minutos de seu tempo. Relaxe em uma cadeira confortável em uma sala silenciosa onde você pode ficar tranquilo por alguns minutos.
2. Descubra qual é a armadilha. O que está causando sua infelicidade? Seja específico.
3. O que você poderia fazer se não ficasse preso?
4. Imagine que você está livre da armadilha. O que você faria?
5. Pergunte-se que preço você teria que pagar para sair da armadilha.
6. Imagine em sua mente como você pagaria o preço, não importa o quão doloroso possa ser.
7. Se o preço for algo como uma conversa de confronto, passe pela conversa. Construa um diálogo imaginário e pense em coisas inesperadas que possam acontecer.
8. Repita o processo até que você não sinta mais dor.

Com estas perguntas, você terá claramente identificado três elementos de sua situação.

1. O que você terá que pagar se ficar na armadilha
2. Quanto lhe custará para escapar da armadilha
3. O que você poderia fazer se escapasse da armadilha

Se você pensar nestas questões durante meia hora, provavelmente perceberá que o custo de escapar da armadilha não é tão grande quanto o custo de permanecer nela. De repente, o fundo do poço em que você se encontra se tornou uma ratoeira da qual você pode facilmente escapar.

No entanto, use este método com cautela. Você ainda está na armadilha da intelectualidade se deixar que suas emoções levem a melhor sobre você e acabar apressadamente com seu namoro ou dizer adeus a seus pais para sempre. Especialmente porque você pode não estar emocionalmente preparado para o que você aceitou intelectualmente.

Portanto, é melhor começar com pequenas coisas em sua vida que o irritam. Você poderia dizer a amigos ou parentes que estão ocupando muito de seu tempo que você precisa de seu tempo para outras atividades. A conversa pode não ser fácil, mas pode tirar um grande peso de seus ombros. Vá em frente, não ceda, imagine como se sente ao ter escapado da armadilha.

Você pode aplicar este método a todas as coisas desagradáveis de sua vida. Há sempre uma maneira de se livrar destes inconvenientes - você só tem que perceber o preço que tem que pagar. Se o preço parece muito alto, pense nisso por um tempo. Muitas vezes há maneiras ainda mais fáceis de conseguir o que você quer.

Ao desenvolver esta atitude em relação à sua vida que não tolera mais inconvenientes, você pode sim enfrentar os maiores desafios de sua vida. Talvez logo você acorde e perceba que não há mais inconveniência alguma? Você poderia viver cada dia como desejar sem se incomodar com os problemas crônicos que muitas pessoas creem ser seu destino. Aja rapidamente antes que novos inconvenientes, por pequenos que sejam, se transformem em problemas maiores. Quanto mais cedo você pagar o preço, menos ele lhe custará. Há sempre uma saída - mas com o tempo o preço se soma. Não fique preso na armadilha do custo irrecuperável - você pode escapar de suas armadilhas agora,

Copyright Settee International LLC

Sobre os autores

A Settee é uma equipe internacional de empresários, nômades digitais e consultores especializados em estratégias de internacionalização. Através da Settee, compartilhamos nossa visão de um mundo sem fronteiras com um mercado aberto e global, na esperança de inspirar outras pessoas que pensam da mesma maneira, dando-lhes aquele pequeno empurrãozinho que precisam para seguir em frente.

O que fazemos?

Conosco você encontrará informações e serviços que o ajudarão a:

- Mudar sua residência, emigrar, ou tornar-se um viajante perpétuo.
- Evitar a burocracia em seu país e otimizar impostos legalmente.
- Descobrir truques para nômades digitais e pessoas que trabalham sem amarras, viajando com mais conforto e economia.
- Abrir empresas nos melhores países para se fazer negócios.
- Escolher as melhores contas bancárias pelo mundo para escapar do perigo da economia local.
- Proteger seus bens e investir melhor seu dinheiro.
- Obter segundos passaportes e nacionalidades.

Contato

Para entrar em contato conosco, acesse nosso site ou entre em contato pelo endereço de e-mail abaixo:

settee.io

info@settee.io

Você também pode nos encontrar nas seguintes redes sociais:

Facebook: https://www.facebook.com/setteeio

Twitter: https://twitter.com/setteeio

Instagram: https://www.instagram.com/setteeio

LinkedIn: https://www.linkedin.com/company/setteeio